



Fernando Henrique com a família no dia de Natal, em Brasília.

## NOVO GOVERNO

# FHC tem Natal dedicado à família

Inteiramente dedicado ao convívio com a família. Assim foi o Natal do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso. Ele passou todo o final de semana junto com a mulher, Ruth Cardoso, os filhos Paulo Henrique, Beatriz e Luciana e com os netos, na casa que alugou no Lago Sul, em Brasília. Ontem, o presidente eleito só interrompeu o descanso para dar um rápido passeio no final da manhã com as filhas e netos, voltando em seguida para sua casa.

No final da tarde, ao levar o filho Paulo Henrique até o portão, deu autógrafos aos gêmeos Tarásio e Tiago, de 12 anos. Tia-

go ganhou um exemplar de seu programa de governo, o livro "Mãos à obra", e Tarásio ficará com a assinatura do presidente eleito na sua bola de futebol.

No início da noite de sábado, véspera do Natal, após conversar com a imprensa no jardim da casa e transmitir mensagens de boas festas aos brasileiros, Fernando Henrique saiu, por volta das 19h40, para passear de carro com Beatriz e o genro, David Zylberstajn, num Gol dirigido por David. O presidente deu uma volta na Esplanada dos Ministérios — que está com decoração de luzes com motivos de Natal —, e foi mostrar-lhes o Palácio da Alvorada, sua futura residência depois da posse, mas os três não chegaram a descer.

Ainda no sábado, Fernando Henrique Cardoso enviou uma mensagem de Natal ao povo brasileiro. Nela, agradeceu a

eleição no primeiro turno, o comportamento dos que concorreram com ele e citou, com destaque, o presidente Itamar Franco. "Meu agradecimento especial é para o presidente Itamar Franco, que sempre me apoiou e que agora deixa o governo com um altíssimo índice de popularidade, merecido, porque ele abriu o caminho governando com simplicidade e com honestidade".

Fernando Henrique comentou ainda a falta de quórum do Senado, o que impediu a aprovação do nome do economista Pêrsio Arida, escolhido por ele para presidir o Banco Central. Disse que não está magoado com o fato. "Conheço bem o Congresso". E afirmou: "Isto é normal, tenho confiança de que o Congresso vai estar a altura do que o Brasil espera dele". O presidente eleito acredita que em janeiro o Senado deverá aprovar a indicação.

JORNAL DA TARDE

28 DEZ 1994